



**USAID**  
DO POVO DOS ESTADOS UNIDOS

## **COMUNICADO DE IMPRENSA**

7 de agosto de 2014

Contato para a imprensa: Julie de Carvalho

Tel: + 1-301-987-5495 ext.109

E-mail: [jdecarvalho@linksmedia.net](mailto:jdecarvalho@linksmedia.net)

## **Avançam os esforços para o controle da malária e a proteção dos povos indígenas nas Américas**

### **Os povos indígenas são a chave para reduzir ainda mais o número de casos de malária**

A Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e os parceiros da Iniciativa Amazônica contra a Malária (AMI) unem-se a outras organizações para comemorar o Dia Internacional dos Povos Indígenas no dia 9 de agosto de 2014. Este ano, o tema é “Preencher a lacuna: a realização dos direitos dos povos indígenas”. Apesar de os dados da OPAS/OMS mostrarem que o número de casos de malária caiu 60% na região das Américas de 2001 a 2012, povos indígenas ou ameríndios continuam a sofrer com uma incidência maior e desigual da doença na região. Juntamente com outros grupos de alta mobilidade, como garimpeiros e trabalhadores migrantes, as comunidades indígenas costumam enfrentar um risco mais elevado de malária devido à distância, condições de vida e serviços de saúde inadequados. Dados oficiais mostram que apesar de as etnias indígenas constituírem apenas 10% da população total da Guiana e do Panamá, 30% dos casos confirmados de malária na Guiana e 89% dos casos confirmados no Panamá ocorreram entre pessoas indígenas em 2013. Além disso, embora os povos indígenas representem aproximadamente 8% da população da Nicarágua, eles respondem por cerca de 27% de todos os casos de malária.

O Panamá, a Guiana e a Nicarágua estão entre o grupo de países que participam dos esforços de colaboração regional para o controle da malária, que já iniciou trabalhos para preencher a lacuna entre as populações indígenas e não indígenas, contando com recursos próprios e com assistência técnica patrocinada pela USAID. Na comunidade indígena de Waspán da etnia misquito, localizada na distante Região Autônoma do Atlântico Norte (RAAN) da Nicarágua, o programa nacional de controle da malária ajudou a reduzir significativamente o número de casos da doença, que caiu de 1900 no período de 2001-2006 para 340 casos em 2007-2011. A diminuição do número de casos nesse município (que tinha 47.231 habitantes em 2005) aconteceu como resultado de uma abordagem comunitária de prevenção e controle utilizada por voluntários locais que falavam a língua misquito e que realizaram atividades de educação, diagnóstico, tratamento e controle vetorial. São necessárias ações contínuas, uma vez que Waspán faz parte de um número relativamente restrito de municípios nicaraguenses onde a transmissão local da malária ainda persiste no país.

Uma das maneiras em que a USAID apoia o progresso contínuo na prevenção e no controle da malária é mediante o planejamento de abordagens, em colaboração com os ministérios de saúde dos países da região amazônica e da América Central, que levam em consideração o impacto que as atividades terão nos povos indígenas. Cada vez mais, os países da região reconhecem a importância de focar os povos indígenas a fim de evitar o ressurgimento mais amplo dessa doença que pode ser evitada e tratada. A USAID apoia os esforços de planejamento e pesquisa dos países com vista a orientar melhorias no atendimento de saúde e assegurar que toda população em risco tenha acesso a diagnóstico e tratamento adequados.

Para maiores informações, favor visitar <http://www.usaidami.org/>.